

RELATÓRIO FINAL

EDITAL IMEA 06/2018

Eixo Temático VII - Mobilidade e Produção de Conhecimento na Fronteira

Coordenador: Deise Baumgratz (SIAPE 2148975)

Pesquisadoras:

Cristiane Dutra Struckes

Deise Baumgratz

Danielle Sales

Karine Bandeira

Livia Brito Barbosa

“UNIVERSIDADES DE FRONTEIRA:

Um estudo sobre o perfil institucional e as necessidades das Instituições de Ensino Superior em áreas de fronteira no Brasil”

Foz do Iguaçu, Janeiro de 2019

INTRODUÇÃO

Diversos desafios apresentam-se no cotidiano da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) relacionados às especificidades inerentes à uma instituição pública localizada em área de fronteira entre países. Dentre alguns deles, temas como trânsito transfronteiriço e a realização de pesquisa e extensão universitária destacam-se pelo volume, amplitude e impacto causados no entorno. A Unila busca formas para lidar com essas barreiras, assim como outras instituições de ensino localizadas nos municípios de fronteira do Brasil e, neste sentido, considera-se fundamental compartilhar experiências e desenvolver meios para criar força política a fim de pleitear, junto a organismos governamentais, ações que respondam de forma efetiva aos desafios inerentes à fronteira.

A presente pesquisa tem por objetivo reunir informações sobre as instituições de educação superior (IES) públicas localizadas na zona de fronteira no Brasil. Buscou-se pela seguintes informações: quais são essas IES; em que fronteira elas estão alocadas; qual a distância e o fluxo na fronteira; quais são os cursos ofertados; programas de pós graduação; e, se houver, dados em relação às ações de extensão, evasão e retenção. Além disso, identificar boas práticas e compreender como essas IES lidam com a dinâmica fronteiriça foi um dos objetivos da pesquisa. Após a compilação destas informações, foi traçado o perfil destas instituições para, posteriormente, pautar recomendações de cunho político e administrativo para a Unila.

A primeira etapa do trabalho consistiu no mapeamento das IES - públicas federais, estaduais e comunitárias, incluindo-se os Institutos Federais de Ensino Superior, localizadas na faixa de fronteira, considerando a definição apresentada pela Constituição Federal: “A faixa de até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada como faixa de fronteira, é considerada fundamental para defesa do território nacional, e sua ocupação e utilização serão reguladas em lei” (CF/88, Art. 20, II. BRASIL, 1988), assim consideramos como filtro as cidades localizadas dentro desse limite.

Para identificar as IES que comporiam o mapeamento foi realizado o cruzamento dos dados das cidades que atendiam os critérios acima mencionados, disponíveis no site da

Comissão Permanente Para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (CDIF)¹, com a consulta interativa do e-MEC². Foram mapeadas 88 IES na fronteira, sendo que destas, apenas 14 são sedes de instituições, enquanto o restante são campi ou núcleos da instituição. Isto explica a razão de haver no no relatório o nome de uma mesma instituição mais de uma vez.

Na segunda etapa foram coletadas informações relacionadas aos obstáculos do cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão resultantes do fator de localização da IES em uma área de fronteira, buscando simultaneamente identificar como estas IES lidam com estes obstáculos. Na terceira etapa foi realizado levantamento das boas práticas existentes em outras IES traçando encaminhamentos para a UNILA, relacionados aos desafios inerentes à especificidade de estar localizada na faixa de fronteira.

No decorrer do levantamento, nos deparamos com várias problemáticas, como por exemplo o fato da distância medidas em metros não refletir na mesma medida a realidade do cotidiano do fluxo transfronteiriço, isto porque em razão das características geográficas de um local, pode haver maior ou menor interação na fronteira. Alguns estados possuem longos espaços de área verde, razão pela qual a distância da fronteira pode ser menor que 150 km e não haver grande fluxo, e vice-versa. Como este dado é difícil de se mensurar, optou-se por incluir no questionário a ser enviado às IES uma pergunta sobre o referido fluxo.

A segunda etapa da pesquisa - coleta de informações junto às IES - inicialmente previa entrevista com gestores das IES. Entretanto, optou-se posteriormente por utilizar Questionário *Online*, devido à grande quantidade de IES identificadas na primeira etapa tornando inviável a entrevista individual.

Foram estabelecidas 13 variáveis para compor a tabela da etapa inicial do mapeamento, sendo elas: (1) nome da IES e (2) sigla, em alguns casos, uma mesma IES apareceu várias vezes, por ter vários campi ou núcleos próximos a(s) fronteira(s), o que levou

¹ A Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF) tem como atribuição contribuir para o aperfeiçoamento da gestão das políticas públicas para o desenvolvimento da faixa de fronteira, estimulando a articulação com os governantes locais. Foi instituída por Decreto, de 08 de setembro de 2010, a CDIF é formada por 20 órgãos do governo federal e oito entidades convidadas. Disponível em: <http://cdif.blogspot.com/> acesso em 15 de janeiro de 2019.

² Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos das instituições e cursos de educação superior, editados com base nos processos regulatórios competentes. (Portaria Normativa MEC nº 40/2007). Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> acesso em 15 de janeiro de 2019.

à necessidade de identificar se tratava de (3) sede ou campi. Para fins de quantificar informações mais qualitativas, incluiu-se as variáveis (4) perfil (federal, estadual, municipal), (5) tipo da IES (instituto, fundação, universidade), (6) data de fundação da IES, (7) N° de cursos graduação, (8) Pós Graduação (quantidade e qualidade). A respeito da localização, observou-se (9) UF, (10) nome da cidade, (11) cidade gêmea? (sim ou não), (12) Fronteira com? (país), (13) distância da fronteira por linha reta, nos quais eram sinalizados os casos atípicos. Para viabilizar a segunda etapa do mapeamento (envio do questionário para os escritórios de relações internacionais ou setor equivalente), foi feito o levantamento dos contatos dos mesmos, e seus respectivos e-mails. Para obter essas informações, utilizaram-se dados disponíveis no site do e-Mec e nos sites das universidades identificadas. Em casos de conflito de informações, optou-se por manter as informadas pelas universidades.

Destacamos que o corte de pesquisa realizado foi de Instituições de Ensino Superior com no mínimo 01 curso de graduação, com exceção ao Instituto Federal do Paraná (Campus Barracão), pois, apesar de ser um campus em implantação, possui a característica de estar localizado na fronteira seca com Argentina, além do interesse manifestado do campus em participar da pesquisa.

Espera-se que as informações compiladas neste material possam subsidiar as ações políticas institucionais da Unila, além de possibilitar a criação de um espaço de diálogo e representação entre estas universidades tão específicas. A pesquisa aporta ao eixo temático de Mobilidade e Produção de Conhecimento na Fronteira, não apenas com produção acadêmica, mas com contribuição ao processo de internacionalização da UNILA, uma vez que serve de base para a composição de uma rede de universidades públicas de fronteira, que terá a finalidade de alinhar e construir políticas próprias às necessidades e realidade dessas IES. Por outro lado, se estabeleceria uma coligação de forças a nível nacional para pleitear políticas públicas a favor das universidades de fronteira e fomentar o desenvolvimento das regiões de fronteira e da cooperação transfronteiriça.

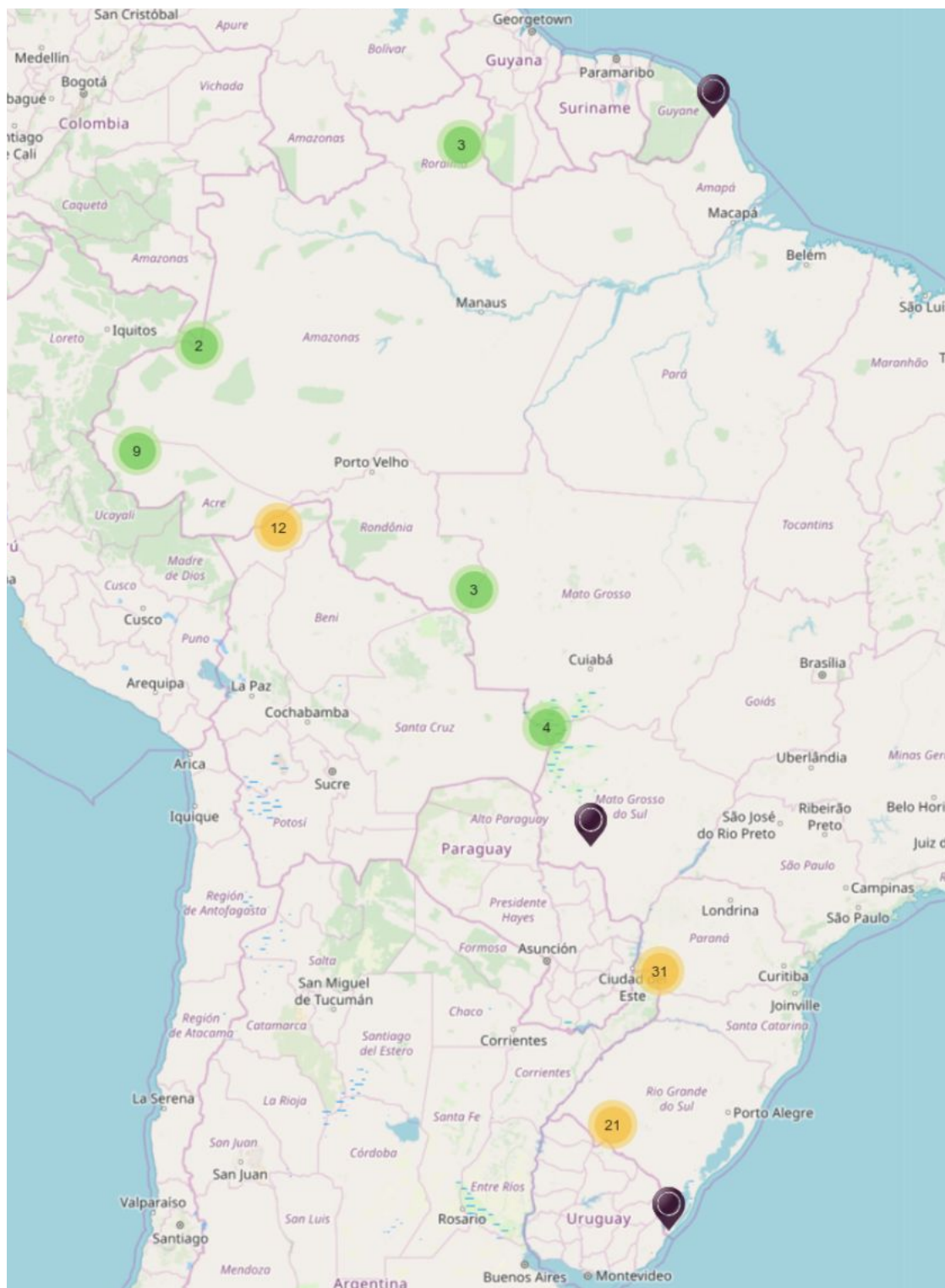
PRIMEIRA ETAPA: MAPEAMENTO DE IES DE FRONTEIRA

A etapa do mapeamento foi realizada com base na tabela supramencionada, identificando 88 IES localizadas em 64 cidades³. As mesmas foram incluídas na plataforma

³ A tabela completa pode ser acessada em: <http://bit.ly/tabelaiesfronteira>. Acesso em 15 de janeiro de 2019.

UMAPAS, desenvolvida pela Pró-reitoria de Extensão da UNILA. O mapa interativo está disponível no site da UNILA⁴, um resumo do mapa está disposto na imagem abaixo:

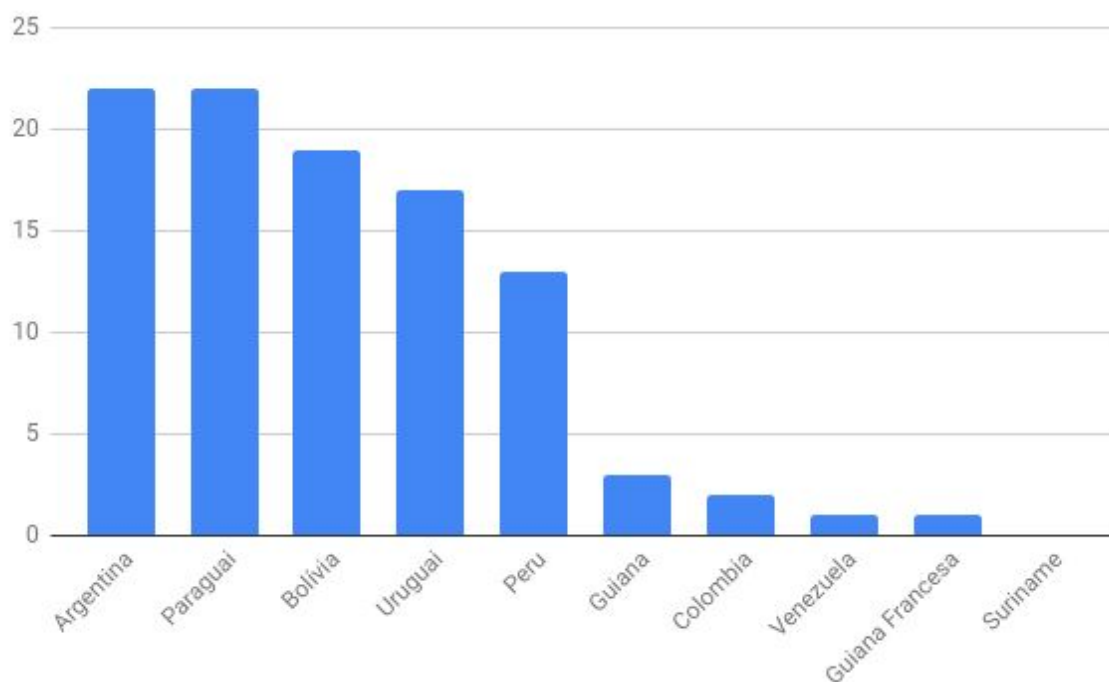
Imagem 1: Mapa resumido das IES públicas de Fronteira identificadas na etapa de mapeamento



⁴ O mapa completo pode ser acessado em <https://unila.edu.br/umapas/>. Acesso em 15 de janeiro de 2019.

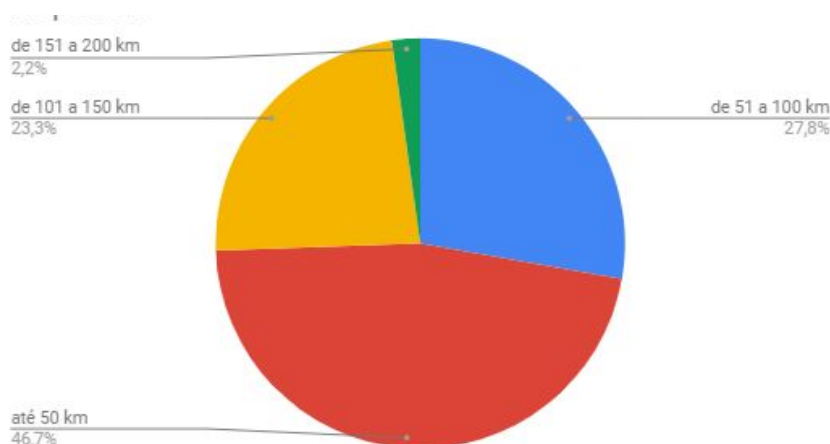
Nesse sentido, pode-se observar que as IES identificadas fazem fronteira com Argentina, Paraguai, Bolívia, Uruguai, Peru, Guiana, Colômbia, Venezuela e Guiana Francesa, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Países de fronteira das IES mapeadas



A partir do gráfico 1, nota-se que a maior parte das IES estão na faixa de fronteira com a Argentina e o Paraguai. Por outro lado, Suriname não conta com nenhuma IES na sua faixa de fronteira, e Guiana Francesa e Venezuela apenas uma. Com relação à distância das IES da linha de fronteira, o seguinte gráfico ilustra as porcentagens:

Gráfico 2 - Distância da cidade das IES/Campus mapeadas até a linha de fronteira



Observamos que o maior número de instituições estão em até 50km da fronteira, isso realça o alto potencial de desenvolvimento de ações conjuntas entre os países limítrofes. No entanto veremos na segunda etapa que a distância não está diretamente vinculada ao fluxo transfronteiriço.

SEGUNDA ETAPA: PANORÂMIA DAS IES DE FRONTEIRA

Essa seção consiste em apresentar o resultado das respostas oriundas dos questionários enviado para as instituições previamente mapeadas. As perguntas foram escolhidas com dois objetivos: traçar um perfil das IES de fronteira e conhecer suas práticas no que toca às relações e fluxo com o/os país/es vizinho/s. As perguntas selecionadas foram revisadas por três gestores de IES de fronteira, os quais apresentaram sugestões a fim de compor o questionário final⁵. O questionário foi enviado à todas as sedes das IES mapeadas. Recebemos o total de 22 respostas das seguintes instituições:

Instituto Federal do Paraná - IFPR, campus Avançado Barracão, Foz do Iguaçu, Capanema, Cascavel, Assis Chateaubriand; Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, campus Ponta Porã, Dourados e Campo Grande; Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Campus de Frederico Westphalen; Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Toledo e Cascavel; Universidade Federal de Pelotas - UFPEL; Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, c ampus Xanxerê e São Carlos; Universidade Federal do Acre - UFAC, campus Rio

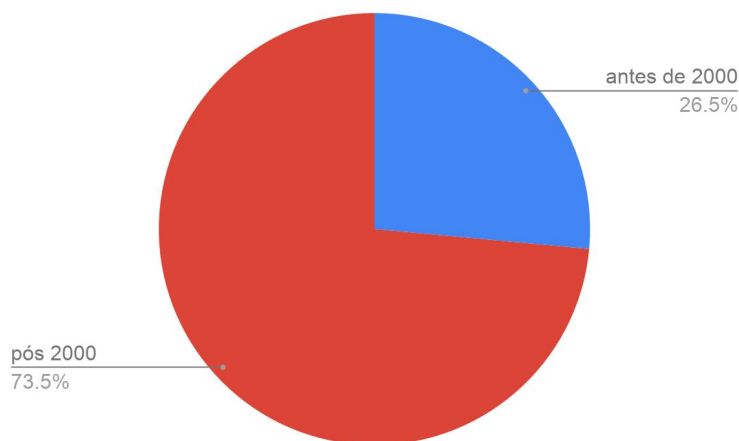
⁵ O formulário utilizado pode ser consultado no link <http://bit.ly/formiesfronteira>. Acesso em 15 de janeiro de 2019.

Branco; Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, campus Oiapoque e Macapá; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Campus Bagé, Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, campus Foz do Iguaçu. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Campus Bagé. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, câmpus Santa Helena.

Pergunta: Ano de criação da unidade de fronteira.

Esta pergunta foi inserida no questionário, no entanto, para uma melhor compreensão do quadro das universidades de fronteiras, foi realizado o levantamento da data de criação de todas as IES mapeadas, a seguir:

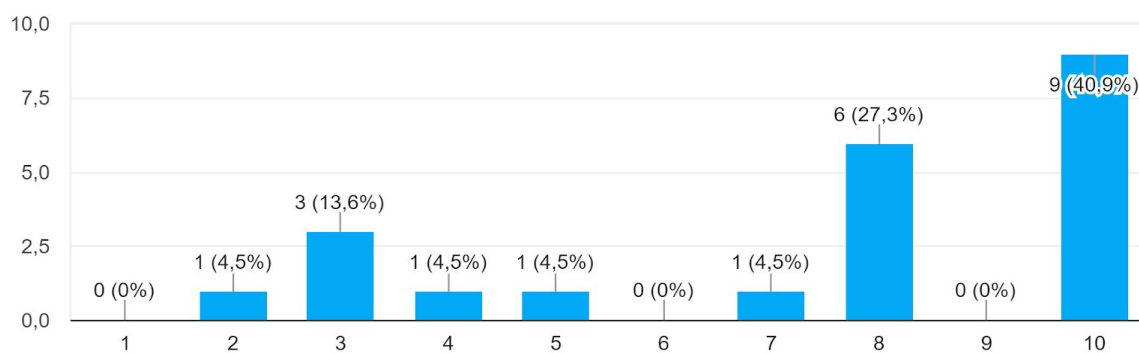
Gráfico 3: Ano de criação das IES de fronteira identificadas



Houve dificuldade para levantar a informação sobre a data de fundação das IES, especialmente de campi ou núcleos de interiorização, como é o exemplo da UFAC, uma vez que estas unidades não possuem informações públicas.

Pergunta : Como é o fluxo (circulação) de pessoas entre os países? (Em caso de cidade de tríplice fronteira, considerar o fluxo entre os dois países de fronteira)

Gráfico 4 - Fluxo de pessoas entre os países de fronteira



No questionário foi apresentada uma escala de avaliação de 0 a 10, para o fluxo de circulação de pessoas na fronteira, sendo 0 nenhum e 10 muito alto. Observamos que o fluxo de circulação de pessoas nas universidades que responderam ao questionário não está diretamente vinculado à distância da universidade com a fronteira.

Isso é ilustrado na comparação entre as categorias a) até 50 km da fronteira e b) mais de 200km da fronteira.

Na primeira categoria, 75% responderam que o fluxo era 10, mas 25% responderam que fluxo é de 5 ou menos. Já na segunda categoria, 100% das universidades responderam que o fluxo é maior que 7.

Essa relação pode estar vinculada ao fator geográfico, uma vez que em algumas regiões do país a área de fronteira é menos urbanizada, como por exemplo no norte no país e a distância entre cidades é maior que no Sul.

Pergunta: Total de estudantes regularmente matriculados na Graduação e Pós Graduação

No mapeamento identificou-se a oferta de aproximadamente 650 cursos de graduação na faixa de fronteira, destes, 56% estão na região Sul do país, 28% na região Norte e 16% na região Centro-Oeste. O fato de o sul ter mais cursos que o restante do país pode estar relacionado com a urbanização da faixa de fronteira, mas igualmente, ressalta-se uma discrepância.

Às 22 universidades que responderam ao questionário, somam um total de 71.605 estudantes de graduação e 8.007 estudantes na pós graduação.

Pergunta: Total de estudantes estrangeiros regularmente matriculados

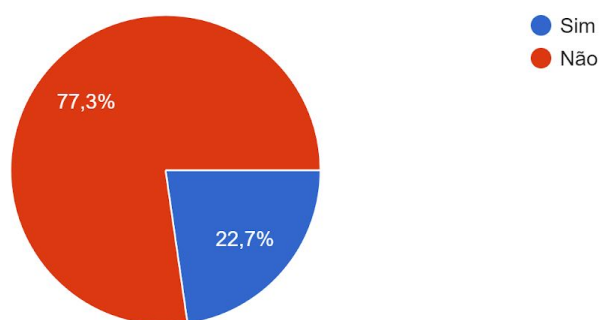
Quanto ao número de estudantes estrangeiros regularmente matriculados na instituição, isso não inclui estudantes em mobilidade acadêmica, apenas aqueles que ingressam de maneira regular.

O resultado do questionário indicou um número muito baixo de estudantes internacionais, sendo 1346 na graduação e 190 na pós graduação. Ressaltamos que deste número a Unila representa 1240 alunos na graduação e 91 na pós graduação. Além disso, dentre esses estudantes internacionais, não computou-se informações sobre a nacionalidade deles, ou seja, não há como afirmar que são dos respectivos países limítrofes.

Esses dados podem ser um indicador importante sobre as dificuldades burocráticas e déficit de políticas públicas para a integração fronteiriça, influenciando diretamente na internacionalização das universidades brasileiras.

Pergunta: A IES possui alguma política de facilitação da revalidação de diploma desses estudantes quando retornam ao seu país de origem?

Gráfico 5 - Facilitação de diplomas



Apenas 22,7% das universidades questionadas responderam possuir facilitação no processo de revalidação de diplomas de egressos estrangeiros da instituição, no entanto, quando questionada sobre quais políticas são realizadas, estas IES não responderam.

Essa pergunta está vinculada à anterior, quando apontou-se o baixo número de estudantes estrangeiros, não sendo uma demanda significativa para a maioria das universidades. Reforçamos que para a Unila, se trata de demanda recorrente, em função do

alta representatividade de estudantes internacionais no quadro geral de estudantes, aproximadamente 30% na graduação e 18% na pós-graduação .

Pergunta: A IES possui projetos de pesquisa e extensão com impacto ou realizados nas cidades de fronteira nos países vizinhos? (Considerar a faixa de fronteira 150 km)

Gráfico 6 - As universidades de fronteira que responderam o questionário afirmam possuir ou não projetos de extensão no país limítrofe.

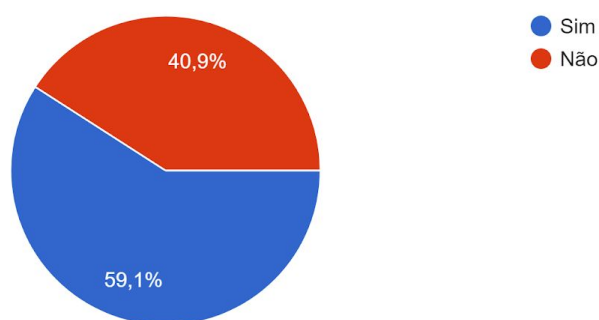
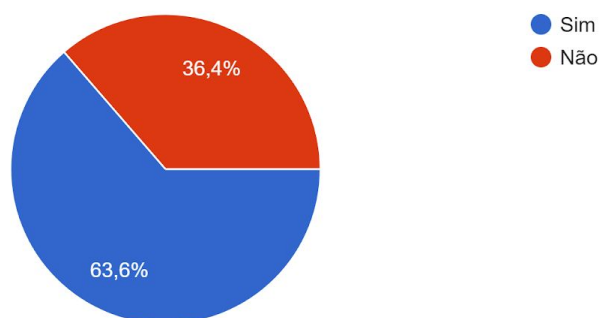


Gráfico 6 - As universidades de fronteira que responderam o questionário afirmam possuir ou não projetos de pesquisa no país limítrofe.



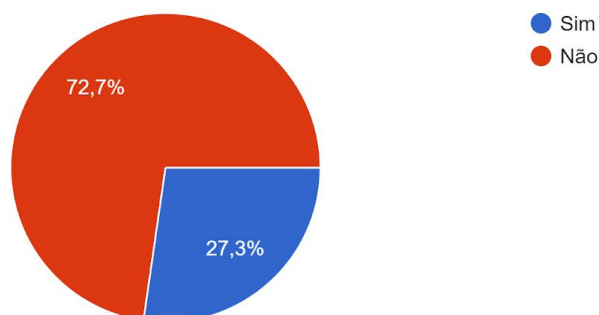
A respeito dos projetos de extensão, 59,1% das universidades questionadas disseram que possuem projetos de extensão no país limítrofe (gráfico 5). Comparativamente, com relação a projetos de pesquisa, 63,6% das IES afirmaram possuir projetos de pesquisa no país limítrofe (gráfico 6).

No entanto, em ambos casos, quando questionados sobre a quantidade de projetos e área do conhecimento poucas dessas instituições responderam. Considera-se que isso pode estar relacionado à dificuldade de acesso a essa informação ou a falta de institucionalização destes projetos. As respostas identificaram projetos de todas as áreas do conhecimento, exceto para Engenharias na categoria de extensão.

A partir das respostas ao questionário, identificou-se 52 ações de extensão e 131 projetos de pesquisa realizadas nos países limítrofes pelas IES de fronteira. Cabe ressaltar duas IES que apresentaram um número expressivo de projetos, são elas: UNIFAP com 20 projetos de extensão e 35 de pesquisa, e a UFPEL com 12 projetos de extensão e 22 de pesquisa. A Unila não apresentou dados em relação a projetos de extensão, no entanto, contabilizou 45 projetos de pesquisa na tríplice fronteira.

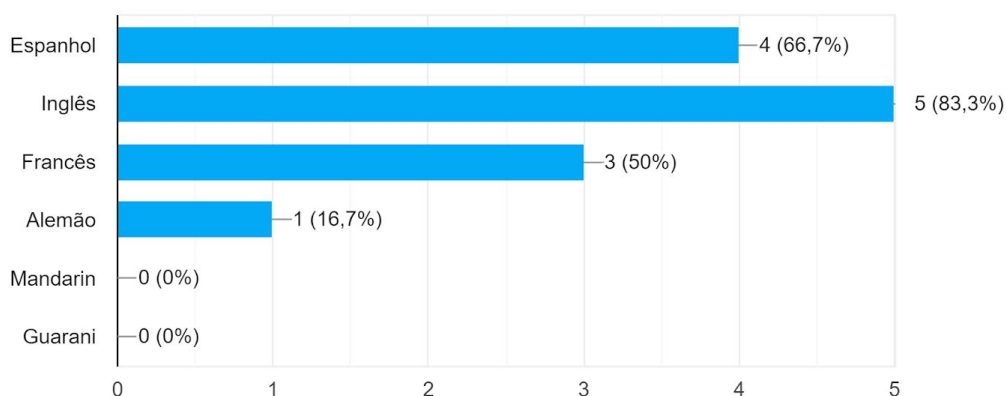
Pergunta: A IES emite documentos em outros idiomas?

Gráfico 7 - Universidades que emitem documentos em outros idiomas



A respeito da emissão de documentos em outros idiomas, 27,3% das IES que responderam ao formulário afirmam emitir esses documentos. Foi perguntado a respeito de regulamentação interna que possibilite isso, e todas essas IES responderam que não, um gestor comentou que os mesmos são fornecidos de acordo com a demanda. A respeito dos tipos de documento, houve menção a diplomas, históricos, declarações, ementas, ofícios e termo de cooperação. É intrigante o fato de 27,3% das IES questionadas emitir documentação em outros idiomas, contrastando com o número informado de estudantes internacionais. Nesse sentido, cabe observar os idiomas que os mesmos são emitidos:

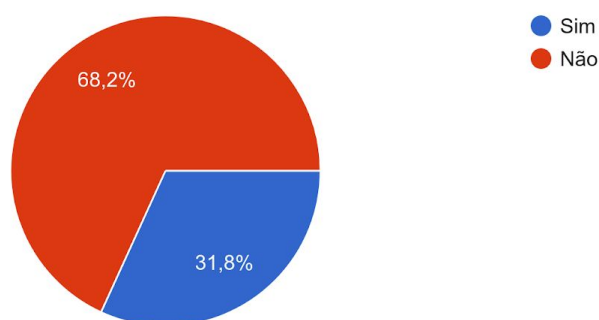
Gráfico 8 - Idiomas de emissão de documentos das IES



A partir das informações obtidas, podemos inferir que a emissão de documentos em outros idiomas está relacionada ao processo de internacionalização hegemônica, com países do Norte e não necessariamente para facilitação do fluxo de pessoas e processos ou integração nas fronteiras. Tal fato é mais evidente quando analisamos que as universidades que responderam emitir documentos em Francês e Inglês, nenhuma faz fronteira com países destes idiomas.

Pergunta: A IES utiliza veículos próprios institucionais para o trânsito na fronteira, para viabilização de projetos de pesquisa e extensão e demais atividades acadêmicas e administrativas?

Gráfico 9 - Utilização de veículos institucionais na fronteira



A maioria das IES responderam não realizar o trânsito transfronteiriço com veículo institucional, aquelas que responderam sim a essa pergunta, foram questionadas a respeito de normativa ou legislação que lhes permite esse trânsito, as respostas pertinentes seguem:

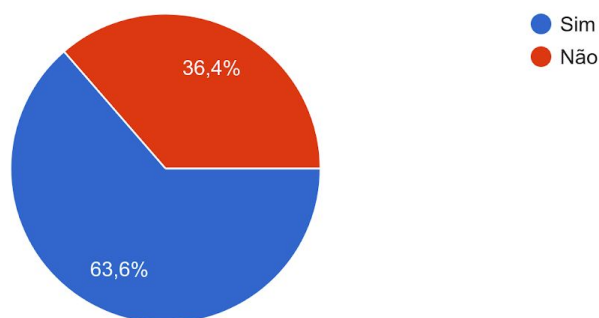
- 1) Existe uma normativa interna, onde o dirigente máximo da instituição autoriza o veículo a circular fora do país. Provavelmente amparada por lei;
- 2) Observamos a legislação vigente;
- 3) Não há normativa interna. Cada Pró-reitoria dispõem de veículos próprios para a realização de suas ações. Ou também podem ser feitas solicitações ao Transporte através da Prefeitura do Campus;

É importante avaliar que os responsáveis pelo setor de Relações Internacionais das IES que realizam o trânsito transfronteiriço com veículo institucional não tem clareza jurídica

de como isso é feito mas é fundamental conhecer como está sendo realizado esse trânsito para possivelmente aplicar em outras IES.

Pergunta: A IES realiza procedimento de afastamento do país para servidores sempre que transitam na fronteira para atividades acadêmicas e administrativas?

Gráfico 10 - Realização de procedimento para afastamento de servidores na região fronteiriça



Outra pergunta que anseia as IES de fronteira é a necessidade de realizar o processo de afastamento formal, com publicação no DOU do afastamento para o país fronteiriço, quanto a isso foi inaudito 36,4% das IES responderam que não realizam o procedimento. Deste modo realizamos a seguinte pergunta para compreender os processos.

Pergunta: Comente sobre o processo, quanto tempo de antecedência é necessário solicitar o afastamento?

As respostas foram distintas, conforme segue:

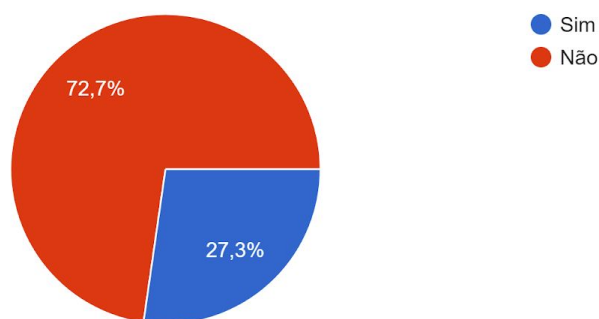
- 1) No mínimo 30 dias antes do afastamento deve ser feito o pedido para o Gabinete do Reitor. Deve ser realizado justificativa do afastamento em formulário específico, e devem ser adicionados ao processo comprovantes da atividade que será realizada no exterior;
- 2) [https://www5.unioeste.br/portal/arquivos/ari/doc/legislacao/2102013-cepe_atual%20\(1\).pdf](https://www5.unioeste.br/portal/arquivos/ari/doc/legislacao/2102013-cepe_atual%20(1).pdf)
- 3) 5 DIAS;

- 4) A maioria dos afastamentos para pesquisas são feitas individualmente e sem autorização. Nos casos de missões oficiais há o cumprimento dos procedimentos de autorização internacional;
- 5) É necessário solicitar o afastamento um mês antes do período de viagem para publicação em diário oficial;
- 6) É necessário solicitar afastamento com um mês de antecedência para publicação em diário oficial;
- 7) É necessário solicitar o afastamento com um mês de antecedência para publicação em diário oficial;
- 8) 48 horas;
- 9) Depende de cada caso por ser por editais: geralmente antes de 30 dias;
- 10) Um mês antes;
- 11) 60 dias, através de formulário próprio remetido à PROGEPE
- 12) O câmpus não viaja com frequência, passando a fronteira. Entretanto, quando há saída/afastamento de servidores ao exterior, o pedido deve ser encaminhado com 45 dias de antecedência ao departamento de gestão de pessoas.
- 13) 30 dias;
- 14) É feito via edital geral de afastamento, não abre com regularidade, depende de convênios;

Os procedimentos são variados, algumas IES possuem procedimentos facilitados, que podem ser avaliados para compreender como realizam em curto tempo e repassar às outras instituições. No entanto a maioria segue a legislação vigente com o longo período de antecedência para o afastamento

Pergunta: A IES possui serviços específicos para estudantes internacionais regulares da IES? (Não considerar mobilidade acadêmica)

Gráfico 11 - Realização de serviços específicos para estudantes internacionais regulares

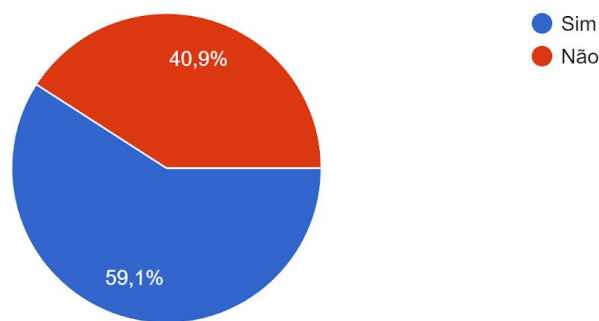


Ainda que 27,3% tenha respondido que possuem serviços específicos, quando questionamos quais são os serviços ofertados, algumas relacionam serviços a intercambistas como é o caso da primeira resposta, mesmo tendo citado na pergunta para não considerar mobilidade acadêmica.

- 1) Assessoria através de programa "amigo universitário"; recepção e acompanhamento dos estrangeiros; oferta do Português como Língua Estrangeira; acesso aos serviços da universidade, como alojamento, alimentação, e transporte gratuitos;
- 2) Recepção, apoio de informação e orientação para inscrições e documentos;
- 3) Curso de Curta duração FIC - Português para estrangeiros. Entretanto, acredito que os outros estrangeiros (haitianos) que estudam em cursos das áreas da mecânica, informática, alimentos, passam por dificuldades com a Língua Portuguesa e o câmpus ainda não consegue dar o devido suporte que eles necessitam.
- 4) Possui o escritório de internacionalização, vagas específicas em moradia estudantil nas unidades que a possuem, facilitação do acesso ao restaurante universitário e outras políticas de retenção que são equiparáveis;
- 5) Todos os serviços da UNILA visam atender os/as estudantes nacionais e internacionais nas mesmas condições;

Pergunta: A IEs possui acordos de cooperação com IES ou outros órgãos nas cidades de fronteira nos países vizinhos? (Considerar a faixa de fronteira 150 km)

Gráfico 12- Realização de cooperação entre IEs e órgãos na fronteira



Apesar de alocadas em espaços de fronteira e da proximidade geográfica com os países limítrofes, apenas 59,1% das IES que responderam o questionário possuem acordos de cooperação com os países vizinhos. Esse fator pode estar tanto relacionado a questão da internacionalização hegemônica, que prioriza em seu modelo, ações de cooperação com países centrais e universidades de rankings. Sendo assim, as possibilidades de cooperação, internacionalização e desenvolvimento das regiões de fronteira são pouco exploradas.

A seguir observamos o detalhamento sobre o tipo de cooperação entre as que responderam positivamente.

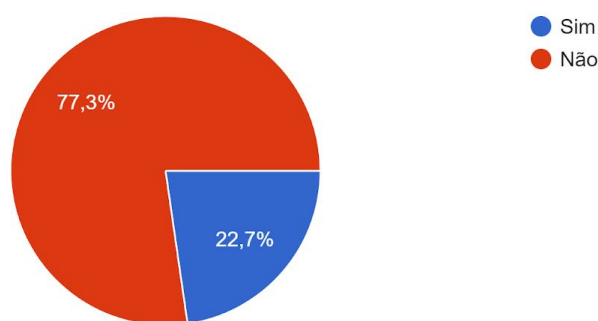
Pergunta: Comente sobre os projetos que desenvolvem juntos

- 1) Temos projetos de extensão, de pesquisa conjunta e algumas interações no sentido de criar programas conjuntos junto com os centros universitários próximos da fronteira com o Brasil da Universidad de la República (Uruguai).
- 2) Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 3) Projetos na área da saúde em prevenção de doenças, Educação de jovens em risco social; estudo cultural-linguístico; projetos na área de ciências biológicas, humanas, e políticas públicas;
- 4) Unipampa, Utec e Udelar desenvolveram pelo segundo ano consecutivo a iniciativa do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Fórum de Universidades Bioma Pampa eventos que congregam a produção científica e cultural de ambos os países na linha de fronteira Brasil-Uruguai; Cursos conjuntos; Possibilidade de intercâmbio de laboratórios e instalações.

- 5) Convênios com universidades paraguaias e argentinas; estágio docente em escola Argentina; tratativas para dupla-titulação em especialização binacional Paraguai-Brasil; Projetos de extensão em escolas na Argentina e Paraguai, etc.

Pergunta: A IEs possui cursos binacionais ou dupla titulação com o país vizinho?

Gráfico 13 - Existência de cursos binacionais ou dupla-titulação com o país vizinho identificados



As IES que responderam de maneira afirmativa foram o Instituto Federal Sul-rio-grandense, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul nos câmpus de Dourados, Campo Grande e Ponta Porã, e a Universidade Federal do Amapá no câmpus Macapá. Essas iniciativas podem ser uma possibilidade de ampliação da cooperação fronteiriça.

Pergunta: Você possui alguma boa prática relacionada especificamente à temática fronteiriça que gostaria de compartilhar?

Como resposta obtivemos :

- 1) Temos uma unidade avançada da UFPel na fronteira com o Uruguai, e relativamente próximo à fronteira com a Argentina que serve como "hub" para difusão de ações, notadamente para cursos de educação continuada e para atividades de extensão; Temos também a experiência de gerir através da Agência da Lagoa Mirim a Bacia Da Lagoa Mirim junto com a Comissão Mista Brasil-Uruguai, que cuida de questões ambientais, sanitárias, e de desenvolvimento regional em toda a extensão da bacia, que engloba território brasileiro e uruguaio.

- 2) Internacionalizar é se posicionar no mundo e ampliar o desenvolvimento local. As parcerias entre instituições de ensino superior de diversos países são um dos resultados mais festejados da internacionalização. Não só estimula trocas de conhecimentos, mas fortalecem projetos e ampliam sua divulgação, levando a um maior número de citação dos papers. Dessa forma, eles produzem mais impacto e, por consequência, colocam as universidades em posições de relevância.
- 3) Mestrado em Sociologia com tema central em fronteira.
- 4) Participação no debate do projeto de desenvolvimento local Fronteiras Cooperativas. Contatos com cooperativas para relacionamento com o curso de cooperativismo e as cooperativas locais. Mapeamento das experiências de agroecologia para relacionamento com o curso técnico na área da Agroecologia mantido pelo Campus.
- 5) Ainda não.
- 6) Fazemos várias atividades com alunos da Argentina, mas geralmente eles acabam vindo ao Brasil. Pois não encontramos respaldo para nossa saída. Mas eles também relatam a dificuldade na travessia. Temos um espaço na divisa onde nos encontramos e fazemos as atividades, é um espaço que pertence aos 2 países.
- 7) Gostaríamos de ampliar tais práticas.
- 8) Sim, sobre a imigração ilegal na zona de fronteira e sua consequência nas relações de trabalho na cidade de Cayenne, no lado francês; Reuniões de cooperação transfronteiriça com os pares institucionais francês na busca de soluções para os problemas sociais na fronteira.
- 9) No momento não.
- 10) Antes dos acordos de cooperação serem assinados, é feito, amplo diálogo entre pesquisadores envolvidos.
- 11) Infelizmente não.
- 12) Não.
- 13) Temos o acesso para fronteiro, ou seja, seleção especial e vagas destinadas para residentes na cidade fronteira vizinha.
- 14) Programa institucional Agenda Tríplice, para fomento de pesquisa, ensino e extensão no espaço regional.

Pergunta: Quais as dificuldades encontradas na relação com as instituições do/s país/es vizinho? O que você acha que poderia melhorar essa situação?

Como resposta obtivemos:

- 1) Temos dificuldade em aproximar as ações institucionais, notadamente em avançar em parcerias acadêmicas mais estratégicas, que poderiam culminar, por exemplo, com a criação de cursos bi-nacionais. Hoje as interações acadêmicas são esparsas, focadas nas iniciativas dos professores, e são tratadas da mesma forma como relações com qualquer outra instituição estrangeira, independentemente da questão fronteiriça. Poderíamos melhorar essa situação participando de uma rede de universidades de fronteira, por exemplo, o que poderia de maneira compartilhada, criar soluções e iniciativas que se aplicassem à nossa relação com a UdelaR. Por exemplo, diversas das ações da UNILA na região de fronteira poderiam ser aplicadas pelas UFPel, para, por exemplo, aumentar a proporção de estudantes estrangeiros na UFPel.
- 2) Acreditamos que precisamos fortalecer as lideranças locais e fomentar as redes já existentes, como o ZicoSur Universitário.
- 3) Mais integração.
- 4) Há boa aceitação para a formação de projetos conjuntos. O maior problema é a operacionalização. Há pouco conhecimento, tanto de brasileiros quanto de argentinos sobre isso.
- 5) Parcerias.
- 6) Facilidade na travessia é a maior dificuldade que encontramos. Nosso campus está a 2 km da divisa, em uma divisa seca. Simplesmente poderíamos atravessar a rua, assim como os demais moradores fazem. Aí a lei nos bloqueia. "Não somos fora da lei, a lei que é fora da nossa realidade".
- 7) A assessoria internacional precisa de maior suporte para melhorar a situação de parcerias entre países.
- 8) A permissão de visto para brasileiros professores, pesquisadores, estudantes poder entrar na Guiana Francesa ainda é muito burocrática e de custo elevado; apesar da aproximação acadêmica e de alguns projetos conjuntos entre pesquisadores, há um 'isolamento' interinstitucional que dificulta a implementação de projetos de maior impacto que esbarram geralmente na falta de recurso dos dois lados. Um empenho

maior dos gestores poderia abrir mais espaços para os projetos. Há também relações com Suriname e Guiana (inglesa) que também fazem parte da fronteira Norte.

- 9) Não temos contato com instituições de países vizinhos. Tentamos, mas na hora de validar isso por meio de convênio etc, não foi viável, o que acabou desestimulando o interesse das partes.
- 10) O visto.
- 11) Não se aplica.
- 12) As maiores dificuldades são:
 - I) As condições precárias das estradas que dificultam o acesso à fronteira;
 - II) Instabilidade política de algumas instituições de fronteira, muitas vezes dificultando o contato com eles e a continuidade de seus serviços;
 - III) Muitas ações com instituições da fronteira acabam não saindo do papel ou do Protocolo de Intenções.
- 13) Falta o interesse de firmar convênios, faltam professores para dar aulas em outros idiomas;
- 14) Trata-se também de uma complexidade da própria gestão de interesses universitários difusos. Docentes, Taes e alunos possuem perspectivas distintas e foco muitas vezes em outras regiões que não necessariamente estão situadas na região de fronteira. Isso desenvolve uma dinâmica de ao mesmo tempo do esforço com foco/prioridade na região de fronteira tem-se de buscar a fragmentação de relações bilaterais com instituições europeias, norte-americanas, asiáticas, etc.. Quando temos programas de mobilidade regional geralmente atrai menos interessados que oportunidades que visam países europeus.

Parte disso crédito a cultura e como perspectivas a médio prazo com fomento e interação crescente de forma a induzir práticas colaborativas com a fronteira.
- 15) Dificuldades de mobilidade, de utilização do carro oficial para traslados, além da necessidade de publicação de afastamento do país em diário oficial oneram e dificultam o trânsito regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encetou pela demanda e dificuldades existentes na Unila relacionadas aos fluxos fronteiriços, como a necessidade de afastamento do país para saída de servidores na fronteira, a dificuldade de concretização de parcerias nos países vizinhos e o interesse em conhecer como as outras IES estão lidando com essas questões.

O mapeamento consistiu em um extenso trabalho manual de pesquisa, cruzando dados entre as fontes oficiais, como o e-mec, CDIF e páginas das universidades com o contato direto com as IES quando não possível encontrar as informações nestes locais. A data de fundação era um dado inquietante, para compreender quando esse panorama de universidades de fronteira tomou uma proporção maior. Não foi possível coletar esse dado de algumas IES, principalmente campus, pois os dados não estavam disponíveis online e não conseguimos a informação diretamente com a IES.

Os núcleos de interiorização da UFAC são um dos casos atípicos, eles aparecem no e-mec, no entanto ao contatar diretamente a instituição a mesma confirmou apenas os núcleos de Feijó, Xapuri e Sena Madureira, por isso decidimos manter na tabela os núcleos. Mapeamos assim, 52 instituições criadas a partir dos anos 2000 e 18 que foram fundadas antes desse ano. Isso mostra que o perfil das instituições de fronteira são novas e pode interferir em diversos fatores do cotidiano.

Esse dado vai ao encontro de políticas públicas do mesmo período que investiram no desenvolvimento das regiões de fronteira, como a CDIF, criada em 2010 e o próprio REUNI, que buscou a expansão e interiorização das universidades.

Os dados obtidos refletem a realidade já observada em se tratando de educação superior na fronteira. A própria UNILA, ponto de fala deste relatório, iniciou atividades de cooperação e fomento à parcerias na fronteira há poucos anos. Assim, percebemos que existem poucas ações desenvolvidas especificamente para a região de fronteira. Apesar de existirem redes, como a Zicosur e programas binacionais, são iniciativas isoladas que requerem fomento para se efetivar em outras instituições.

Os incentivos de programas governamentais e de agências de fomento para a internacionalização são voltados em sua maioria para ações focadas aos países centrais, como por exemplo o Ciências Sem Fronteiras ou o mais recente PRINT. Isso reflete na baixa

iniciativa das instituições para promover cooperação com as parceiras em países vizinhos, ou em cooperação Sul-Sul de forma mais global.

Outrossim, identifica-se o desejo das instituições contatadas em melhorar essa relação com o território e promover maior cooperação na fronteira, no entanto, se esbarram em normativas e leis que não refletem a realidade, como por exemplo a necessidade de afastamento do país, para atravessar a rua, caso de muitas universidades. Esses processos burocráticos se tornam empecilhos para a efetivação de parcerias transnacionais na fronteira. Nota-se que já existem ações tanto de pesquisa quanto de extensão em diversas áreas do conhecimento dentre outras ações que ocorrem, entretanto necessitam de fomento e facilidades.

Deste modo, acreditamos que a formação de uma Rede de Universidades de Fronteira pode ser um excelente espaço para não apenas debater as boas práticas e dificuldades das IES de fronteira, como propor soluções administrativas e legislativa que atendam a essa realidade.

Igualmente, alguns resultados apresentados nesta pesquisa merecem um maior aprofundamento, de modo a compreender como realizam certas práticas e possivelmente aplicá-las na Unila em outras instituições de ensino superior na fronteira.

REFERÊNCIAS

BAUMGRATZ, Deise, et al. **Fomulário Mapeamento IES - Fronteira Brasil**. Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/formiesfronteira>> Acesso em 15 de janeiro de 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CDIF - **Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira**. Disponível em: <<http://cdif.blogspot.com/>>. Acesso em 15 de janeiro de 2019.

MERCOSUL EDUCACIONAL. Disponível em <<http://www.mercosur.int/edu/>> Acesso em: 19/07/2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Escolas de Fronteira**. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/escolas-de-fronteira>> Acesso em: 19/07/2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Escolas de Fronteira**. Brasília, DF. Disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/documento_referencial_mercosul.pdf> Acesso em: 19/07/2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior**. Brasil, 2019. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em 15 de janeiro de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Umapas**. Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: <<https://unila.edu.br/umapas/>> Acesso em 15 de janeiro de 2019.

